

O TIRO CIVIL

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E DE SPORT NACIONAL

PREMIADO COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA NA EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA, LISBOA, 1898

Director e proprietario

Anselmo de Sousa

Orgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes

(Artigo 42.º do Estatuto, decreto do ministerio da guerra de 23 de novembro de 1899)

Redactor gerente

Eduardo de Noronha

E DA UNIÃO VELOCIPEDICA PORTUGUEZA

Editor responsavel

J. S. Pedroso Junior

Typographia — Rua de S. Paulo, 216

Sexta-feira, 1 de Agosto de 1902

Assignatura, paga adiantada

Lisboa, 6 mezes	600 réis
Provincias, 6 mezes	680 "
Número avulso	60 "



**João Eduardo Souto Maior
Lencastre e Menezes**

General de divisão e director geral do serviço de infantaria

Direcção geral do serviço de infantaria

Por decreto de 14 de novembro de 1901 foi criada a *direcção geral do serviço de infantaria*, e por decreto da mesma data nomeados o sr. general de divisão João Eduardo Souto Maior Lencastre e Menezes, director geral e o sr. coronel Joaquim José da Silva Monteiro, chefe do estado maior da mesma direcção geral.

O *Tiro Civil*, hoje, honra e illustra as suas columnas com os retratos dos dois illustres militares a cargo e sob a vigilancia e direcção de quem está a patriótica instituição do *Tiro Nacional* e de quem este tanto tem a esperar. Esta homenagem modesta como é, de ha muito devia ter sido consagrada, não o foi porém, por esquecimento ou negligencia nossa que o não tinhamos feito já, motivos alheios á nossa vontade a isso nos impediram.

Temos muito a esperar porque, conhecedores do caracter de *élite*, do amor que nutrem pela instituição, pela sua elevada illustração e pelas fidalgas e primorosas differencias que já lhe deve a *União*, podemos affoitamente garantir que a causa sagrada da defeza da patria, não podia cahir em melhores mãos.

O sr. general Lencastre de Menezes conhece já, e faz inteira justiça, aos homens que do coração e sem mira em benesses veem servindo o *Tiro Nacional*, e esses homens tem a mais absoluta confiança no illustre militar a quem hoje está confiada a implantação e generalisação do *Tiro Nacional* em Portugal.

O sr. coronel Silva Monteiro, por igual no seu elevado cargo de chefe do estado maior, é segura garantia de que a instituição é protegida e perflhada com a maior lealdade e sem restricções ou re-

servas, que muito prejudicariam tão patriótica causa.

A justiça que os illustres chefes fazem á *União dos Atiradores Civis Portuguezes* tiram a esta receios e desalentos que por mais de uma vez a teem assaltado na pessoa dos seus dirigentes. Receios, más vontades, emolações, ciumes mesmo ou desconhecimento das suas intenções, teem-lhe por vezes nublado o risonho futuro, mas, graças á qualidade das pessoas com quem hoje teem que se entender, podemos confiar que apezar de qualquer entrave a *União* seguira, confiada e sem receios no seu patriótico caminho e na tarefa que se impôz.

O *Tiro Civil*, ufana-se pois, de poder prestar tão singela quanto leal homenagem ao illustre general Lencastre de Menezes, de quem espera benevolencia por tão singelo tributo de respeito, bem como ao distincto coronel Silva Monteiro que por igual nos relevará estas modestas expressões.

TIRO

O TIRO NACIONAL

(Continuado do n.º 239)

IX

No dia 14 d'agosto de 1895, a direcção da *Associação de Atiradores Civis Portuguezes* approvou uma proposta do sr. Anselmo de Sousa, na qual se pedia ao ex.^{mo} ministro da guerra para que na nova lei de recrutamento se dessem algumas garantias aos atiradores civis, a fim de chamar maior numero de concorrentes.

Pouco depois a Camara Municipal de Lisboa criava uma medalha para premiar a frequencia á carreira dos atiradores e para que lhe servisse de estimulo.

A 15 de novembro realisou-se um concurso de tiro em Chaves, no qual tomaram parte 34 atiradores.

A 12 de dezembro a Camara Municipal de Lisboa, sempre solícita na propaganda da instituição, lança no seu orçamento uma verba de 200\$000 réis para despesas com o tiro civil.

A 29 de janeiro de 1896 a *Associação dos Atiradores Civis Portuguezes* vota em assembléa geral, a proposta do sr. Anselmo de Sousa, para que o premio da associação, nos concursos officiaes de tiro, se denomine—*Premio Caldas Xavier*— ficando assim ligado a esta instituição popular e patriótica o nome d'um dos officiaes mais benemeritos, o valente e corajoso major que nos campos de Marracoene soube sustentar gloriosa e erecta a bandeira da sua patria que os cafres audaciosos por pouco iam derrubando.

N'este mesmo anno fundou-se no Porto a *Associação dos Atiradores Civis do Norte de Portugal*.

Então o governo que retrahir-se, e, como na Italia, começa a politica nefasta da repressão e das conveniências. Ha o receiar das revoltas, e não convem, sobre tudo n'uma terra que se diz de principios democraticos e liberaes, que o povo saiba manejar as armas. Da-se o primeiro golpe na mais bella das instituições populares e o commissario geral da policia do Porto manda fechar a *Associação dos Atiradores Civis*.

Em Lisboa não havia tanto a receiar e, por isso, dissipadas as nuvens negras, a 30 de março de 1898, instalava-se a—*União dos Atiradores Civis Portuguezes*— na qual se fundiram a *Associação dos Atiradores Civis Portuguezes*, *Associação dos Atiradores Civis Estrella*, o *Grupo de Atiradores Civis do Atheneu Commercial de Lisboa* e o *Grupo Suisso*.

Os estatutos da *União dos Atiradores Civis Portuguezes*, que foram approvados estando então ministro da guerra o sr. conselheiro Sebastião de Sousa Telles, foram publicados em ordem do exercito, tendo o decreto a data de 13 de outubro de 1898.

Dizem os estatutos: que com o fim de generalisar na população civil o conhecimento da theoria e pratica do tiro de guerra, de estimular o gosto publico por



Joaquim José da Silva Monteiro

Coronel chefe do Estado Maior do serviço de infantaria

este proveitoso exercicio e de aperfeçoar os atiradores já consagrados, é fundada a *União dos atiradores civis portuguezes*,

em harmonia com o regulamento approvedo por decreto de 18 de agosto de 1893, a que já nos referimos.

Para realisar os seus fins, a União dos atiradores civis portuguezes facilitará a instrução quasi gratuita a todos quantos d'este beneficio se queiram aproveitar; organizará torneos mensaes e um grande certamen annual com premios pecuniarios para os atiradores que mais se distinguirem; contribuirá com premios de valor para o concurso official; fará propaganda pela imprensa e em conferencias publicas, quando o julgar opportuno, sobre a conveniencia do desenvolvimento do tiro nacional; pugnará pelo estabelecimento de carreiras de tiro no paiz; animará e coadjuvará outras associações congengeres, que venham a estabelecer-se fóra da capital; creará succursaes onde lhe seja possivel, e manterá correspondencia com as associações de tiro dos outros paizes.

Os fundos de que a União pode dispôr são constituídos:

- 1.º — Pelas quotas dos socios;
- 2.º — Pelos subsidios que lhes arbitram as diversas estações officias ou corporações interessadas no desenvolvimento do tiro civil;
- 3.º — Pelo producto d'uma festa, que annualmente promoverá n'um dos primeiros theatros de Lisboa;
- 4.º — Pelos donativos de toda a especie obtidos entre particulares;
- 5.º — Pelo producto da inscripção nos torneos mensaes;
- 6.º — Pela emissão de cédulas de tiro, quando o julgue conveniente e exequivel.

(Continua.)

R. A.

União dos Atiradores Civis Portuguezes

Parte official

Conselho gerente

ACTA N.º 22

Sessão em 29 de julho de 1902

Sendo 9 horas da noite, e estando presentes os srs. dr. Cunha Bellem, Anselmo de Sousa, Correia Pinheiro, Pedro Ferreira, Pinto Basto, Eduardo de Noronha e J. Fraga Pery de Linde, o primeiro presidente e o ultimo secretario, foi declarada aberta a sessão, na redacção de *Tiro Civil*.

Considerada approvada a acta da ultima sessão, foi pelo sr. Anselmo de Souza communicada a realisação do ultimo concurso nacional de tiro, relatando tambem os trabalhos da União n'essa conjunctura, sendo exarado na acta um voto de congratulação do conselho pela fórma porque a comissão executiva desenvolveu a sua actividade.

Em seguida entrou-se na ordem da noite, sendo approvedo na generalidade o projecto de reforma dos estatutos.

Entrando-se na especialidade, foi o mesmo projecto discutido, e approvedo, até ao artigo 35.º, inclusivamente, com varias emendas apresentadas e sustentadas por todos os presentes.

A's 11 horas da noite foi interrompida a discussão, para continuar quando fosse designado.

O Secretario

J. Fraga Pery de Linde.

Comissão executiva

ACTA N.º 82

Sessão em 30 de junho de 1902

A's 9 horas da noite, na redacção de *O Tiro Civil* estavam presentes os srs. Anselmo de Sousa, Correia Pinheiro, Fraga Pery de Linde, Pedro José Ferreira e o secretario abaixo assignado, foi aberta a sessão pelo sr. presidente.

Foi lida e approvada a acta da ultima sessão. Foi lida a correspondencia, á qual se resolveu dar o devido expediente.

Foi authorizada pela quantia de 20\$000 reis a liquidação de um compromisso tomado com o Real Instituto de Lisboa.

Foi admittido socio effectivo o socio honorario Raul Pinheiro Chagas.

Foi reconhecida como 13.ª filial da União, a Associação dos Atiradores Civis do Porto, con-

signando-se na acta um voto de louvor e agradecimento, ao delegado da União n'aquella cidade, o socio José Heitor Antunes, pelo muito que trabalhou para a fundação d'aquella filial.

O secretario da União declara ter recebido de um benemerito anonymo, a quantia de 200\$000 reis como donativo ao cofre da União. Por acto tão expontaneo e patriotico, ficou em acta exarado um voto de profundo agradecimento.

Egual voto se resolveu consignar, ao sr. Manoel José Monteiro, que se dignou pagar com 10\$000 reis, o seu lugar no beneficio da União.

O sr. presidente deu conta á comissão, de se ter realiado, no dia 23, a justa e merecida homenagem ao sr. capitão Raul Pinheiro Chagas, a qual esteve perfeitamente á altura da significação que se lhe quiz imprimir.

Não havendo mais assumpto a tratar foi encerrada a sessão ás 11 horas da noite.

O Secretario,

Eduardo de Noronha

Comissão executiva

ACTA N.º 83

Sessão em 15 de julho de 1902

A's 9 horas da noite, na redacção do *Tiro Civil*, foi aberta a sessão estando presentes os srs. Anselmo de Sousa, presidente, Fraga Pery de Linde, Antonio Correia Pinheiro, Pedro José Ferreira e o secretario abaixo assignado.

Foi lida e approvada a acta da ultima sessão. Foi lida a correspondencia á qual se resolveu dar o preciso expediente.

Foi approvada a conta da casa Ferrari, com a sua redacção.

Resolveu-se consignar um voto de profundo reconhecimento a Sua Magestade El-Rei pelo seu donativo de 50\$000 reis com que se dignou contribuir para o beneficio da União. Egual voto se resolveu consignar ao sr. conde de Restello por ter contribuido com 20\$000 reis para o mesmo fim.

Foram admittidos socios ordinarios da União os srs. D. Luiz de Castro, commendador Jorge de Almeida Lima, Abel Bivar Verol, Antonio Dias de Sousa, Wenceslau Pedro Vaz, Luiz Vaz de Camões Duarte Chaves, José de Almeida, Modesto Alfredo de Cascaes e Antonio Marques das Neves, os quaes tomaram respectivamente os n.ºs 325 e 333.

Resolveu-se pedir á direcção d'infanteria alguns esclarecimentos indispensaveis á estatistica do relatorio da epoca finda e autorisação para que o programma da futura epoca, que segundo os estatutos deveria ser presente até 31 de julho, o seja só depois de conhecido o novo regulamento de tiro, por constar ser breve a sua publicação.

Resolveu tambem a comissão tentar a iniciação de uma serie de conferencias de propaganda sobre Tiro Nacional, pelas diversas filias, especializando aquellas onde ainda não existam carreiras, como a de Evora e a do Porto em installação. Obedecendo já a esta ordem de idéas, a comissão solicitou do sr. Carlos Callixto, secretario da redacção do *Tiro Civil*, o inaugurar em Evora, séde 11.ª filial, essas conferencias, missão de que sua ex.ª amavelmente se encarregou, desempenhando-se d'ella brilhantemente no dia 14, segundo communicações recebidas, motivo porque se deliberou lançar em acta um voto de agradecimento ao sr. Callixto.

O sr. presidente congratula-se com a comissão pelos brilhantes resultados do concurso nacional de tiro ultimamente realiado, pelas honrosas classificações obtidas pelos seus socios e alumnos n'esse concurso e pela efficacia da acção da União no brilhantismo das festas do Tiro Nacional. Communicou ainda o sr. presidente, que a todas as individualidades e corporações que dedicadamente coadjuvaram a União e lhe facilitaram os meios indispensaveis para a obtenção de resultados tão lisongeiros, a todas foi pessoalmente agradecer acompanhado pelo presidente do conselho gerente; n'essa occasião teve a honra de ouvir as mais amaveis e calorosas referencias aos trabalhos da União. Dignando-se Sua Magestade El-Rei e S. Ex.ª o ministro da Guerra, concorrer para tão immercecidos elogios. A's filias da União, as quaes á excepção da de Leiria e das colonias, todas se representaram em Lisboa, é a comissão tambem devedora de muito reconhecimento, pela sua muita dedicacão e serviços.

Tendo um grupo de socios declarado á comissão o desejo de manifestarem o seu muito respeito e sympathia pelo illustre official do exercito Raul Pinheiro Chagas, que por tantos annos exerceu com tanta distincção e imparcialidade o lugar de sub-director da carreira do tiro de Lisboa, deixando de desempenhar aquelle lugar por ter sido promovido a capitão, resolveu esta to-

mar a iniciativa da realisação de um almoço com caracter intimo offeredo ao distincto official, ao qual assista o conselho gerente da União, e os iniciadores.

Foi approvada a compra a prestações da machina de escrever *Remington*. Foi aceite o offerecimento do sr. Eduardo de Noronha, para a realisação de uma conferencia sobre Tiro Nacional na cidade do Porto.

Não havendo mais assumptos a tratar, foi encerrada a sessão ás 11 horas da noite.

O Secretario

EDUARDO DE NORONHA.

Balancetes mensaes

MAIO

Receita:		
Saldo de abril.....		200\$561
Alvo Electrico: venda de senhas.....	1\$200	
Segunda Filial: s/pagamento	3\$310	
Quarta Filial: idem.....	1\$200	
Decima Filial: idem.....	\$500	
Decima primeira Filial: idem	\$800	
Bilhetes de identidade: sua venda.....	\$500	
Quotas: s/cobrança.....	32\$100	
Distinctivos: idem.....	2\$400	42\$010
		<u>242\$571</u>

Despeza:

Bonus de tiro: pago na carreira.....	5\$050	
Despezas de representação.	1\$400	
Mobilia e utensilios: compra de 1 carlmo de borracha.	\$500	
Expediente: pago á typographia <i>A Liberal</i> , por impressos.....	5\$000	
Premios: importancia paga aos 4 alumnos vencedores do 1.º torneo do 3.º grupo.....	5\$500	
Fornecedores: importancia paga.....	9\$600	
Ordenados pagos n'este mez	59\$035	
Instrucção: munições pagas	1\$020	
Despezas mudas durante o mez.....	1\$280	88\$385

Saldo para junho.. 154\$186

242\$571

Lisboa, 31 de maio de 1902.

JUNHO

Receita:		
Saldo de maio.....		154\$186
Bilhetes de identidade: s/ venda.....	1\$500	
Beneficio de 1901-1902: s/ cobrança.....	287\$370	
Expediente: s/venda.....	1\$800	
Receita eventual: s/rendimento.....	1\$000	
Distinctivos: s/venda.....	9\$000	
Quotas: s/cobrança..	31\$200	
Sexta Filial: s/pagamento	4\$000	
Nona Filial: idem.....	\$745	
Setima Filial: idem.....	33\$320	369\$935
		<u>524\$121</u>

Despeza:

Bonus de tiro: s/importancia	6\$000	
Premios: importancia paga.	120\$000	
Mobilia e utensilios: Pago por um carimbo de borracha.....	\$500	
Beneficio de 1901-1902: importancia gasta com sua realisação.....	197\$340	
Despezas de representação: importancia gasta com a representação da União no Concurso Nacional de Tiro	63\$830	
Instrucção: pago por 605 cartuchos gastos pelos alumnos além da dotação do Ministerio da Guerra..	12\$100	
Ordenados: importancia paga n'este mez.....	34\$880	435\$550
Saldo para julho.....		88\$571
		<u>524\$121</u>

Lisboa, 30 de junho de 1902.

Pelo Thesoureiro: O Secretario

EDUARDO DE NORONHA.

RAUL PINHEIRO CNGAS

Como dizíamos no nosso ultimo numero, realçou-se effectivamente a projectada e justa homenagem a este distincto official. Pela 1 hora da tarde do dia 20, reuniram-se no restaurant Club, 17 convivas, que tantos foram os que puderam assistir á justa manifestação prestada a Raul Pinheiro Chagas. Occupou a cabeceira de honra, o venerando presidente da União, dr. Cunha Bellem dando a direita a Pinheiro Chagas e a esquerda ao sr. Alexandre Leusinger, chefe do grupo Suíço filiado na União; em frente o presidente da comissão executiva Anselmo de Sousa, dava a direita a Maximiliano Hermann, o mais graduado atirador da União, e a esquerda a Augusto Pinto Basto o vencedor da prova de tiro; as outras cabeceiras eram occupadas pelos secretarios da União, dr. Cunha Bellem dando a direita a Pinheiro Chagas e a esquerda José Pinheiro de Mello e Emilio Kesselring, os outros convivas eram os srs. Carlos Callixto, Correia Pinheiro, José Ayres, Callais Grillo, Gil Dias, Annibal do Amaral e Pedro José Ferreira.

O almoço de uma delicada e fina confecção, correu animadissimo, sem fugir nunca ao caracter intimo, imposto pelos iniciadores, a pedido do sympathetic amphitrião; grande profusão de plantas, fetos e flores naturaes davam á sala e á mesa um aspecto encantador.

A primeira taça de champagne foi erguida pelo dr. Cunha Bellem, que n'um eloquentissimo e caloroso discurso saudou Pinheiro Chagas, em nome da União dos Atiradores Civis Portuguezes, pondo em evidencia os brilhantes dotes de intelligencia e bondade d'alma que ornava aquelle digno representante do exercito portuguez. Mostrou e exemplificou em Pinheiro Chagas, como o militar pôde a par da sua necessaria e imprescindivel qualidade de disciplinadór, ser um homem affavel e dedicado, conseguindo impor-se e respeitar-se mais pela lhanesa do seu fino trato e bom conselho, do que propriamente pelo effeito da sua superioridade hierarchica. Assim como muitos nasceram com o codigo de civilidade aos pés da cama, Raul teve a dita de nascer com elle debaixo do traveseiro. Durante o longo periodo em que exerceu as funções de sub-director da carreira de tiro da guarnição de Lisboa, com a sua pujante intelligencia, com o seu são criterio. e com a carinhosa affabilidade do seu trato, mostrou bem, quanto era digno herdeiro do nome querido do grande estadista e patriota Manuel Pinheiro Chagas. Sempre de uma grande imparcialidade para com todos os atiradores civis, em cada um adquiriu um amigo e de cada um fez um soldado obdiente, conseguindo ser disciplinador sem ser brutal, impondo-se pela lealdade do seu caracter diamantino, e pela cortezia do seu conselho. A elle o saudamos pois, em nome não só da União, mas no de todos os atiradores civis.

Raul Chagas, ao agradecer este brinde, comovido, sauda no dr. Cunha Bellem, o grande amigo de seu pae, a patriótica causa do Tiro Nacional pela qual se confessa entusiasta, os seus dedicados cooperadores, e todos os frequentadores da carreira de tiro, dos quaes sempre recebeu provas de muita deferencia e amisade.

O 2.º brinde foi do sr. Anselmo de Sousa, á esposa e filho de Pinheiro Chagas, como os entes mais queridos de sua familia.

O 3.º brinde foi ainda levantado pelo dr. Cunha Bellem aos atiradores do grupo suíço, os primeiros que com o seu exemplo de tenacidade e pericia, inculcaram nos portuguezes, o gosto pelo exercicio de tiro e o nobre desejo de os poderem um dia exceder; e aos bellos rapazes, filhos de uma nação amiga e tão digna de ser imitada em actos de civismo, que sempre acompanharam com carinhoso interesse, os progressivos trabalhos da União, no desenvolvimento do Tiro Nacional. A este brinde agradeceu o sr. A. Leuzinger, saudando a patria portugueza e todos os atiradores civis. O sr. Hermann reconhecendo em Pinheiro Chagas, o prototypo do verdadeiro militar, illustrado, brioso, affavel, energico e disciplinador, sauda n'elle o exercito portuguez,

O sr. Anselmo de Sousa, n'uma suggestiva saudação, pôe em relevo, os relevantissimos serviços que o Tiro Nacional deve ao seu respeitavel e querido presidente dr. Cunha Bellem que cognomina *o Anjo da guarda da União*, o qual desde a fundação da sociedade, dedicadamente a acompanha com a sua prestigiosa auctoridade, com o seu grande talento e independencia de character. S. Ex.ª tem valido á União em momentos crudelissimos para ella, porque é mister que se saiba, que na luta de propaganda do Tiro Nacional, nem tudo tem sido rosas! A par de muitas dedicações, de muita protecção, e de muitas boas vontades, tem a União encontrado os seus espinhos. Muitas vezes a pequenez d'um ou outro espirito fraco ou retrogrado egoista, estiolado n'um acanhado meio, terá concorrido por mediocre comprehensão das cousas para

o estacionamento d'uma instituição, que de facto só pôde ter valor aos olhos de quem superior e imparcialmente, julgue o trabalho dos outros. Outras vezes ainda, a injustificada emolação, ou preoccupações de diversas especies a irritante politica, e a extremação das classes militar e civil, pode dar um mal entendido que faça com que estes dois poderosos elementos, se julguem separados por uma distancia quasi inatingivel, tem concorrido para que essa propaganda, que representa um aturado trabalho de oito annos, não tenha muitas vezes correspondido á expectativa do tempo empregado e da justiça com que é feita. Os cooperadores d'esta patriótica cruzada que tem por chefe devotado um homem como Cunha Bellem, teriam muitas vezes desistido do seu intento ante a pouca comprehensão de muitos e a má vontade de outros, se superior a essas contrariedades, não antepozessem a grandeza e justiça do seu ideal, e a plena convicção de que quanto mais lutarem, mais direito terão a vencer, ou a bem morrer, protestando sempre pelo respeito e consideração que merecem aquelles que desinteressadamente se consagram a uma causa, da qual não lhes advem proveito algum individual. O dr. Cunha Bellem tem sido para a União, um soldado esteio, e é tal a confiança que nos inspira a lucidez do seu espirito e a lealdade do seu caracter, que no dia em que elle disser que é impropicia e esteril a lucta, n'esse dia a União deporá as suas armas.

Brindando o dr. Cunha Bellem, sente que é acompanhado por todos os atiradores civis, que tributam ao seu presidente, o grande respeito e sympathy de que s. ex.ª é merecedor.

Outros brindes foram ainda erguidos, a A. de Sousa, Pinto Basto, Hermann, Noronha, Fraga, e outros, não esquecendo os ausentes entre os quaes citaremos os dedicados instructores da União Goulart Cardoso, Mathias de Castro e Gomes da Silva.

O almoço terminou ás 4 horas da tarde, sendo o sr. dr. Cunha Bellem e Pinheiro Chagas, acompanhados até á sahida, por todos os assistentes, por entre acclamações e salvas de palmas.

—Entre os atiradores assistentes ficou combinada uma poule que se realisará, na carreira de tiro, no domingo 3 do corrente.

—Por uma agradável suggestão do grupo Suíço, parece que na 1.ª sessão da comissão executiva, será presente uma proposta, para a realisacão de um grande torneio de tiro o qual será o resultado d'uma longa serie de pequenos torneios, e cujo premio será pecuniario, da importancia de 500\$000 réis, o qual é destinado a subsidiar a representaçao da União pelos vencedores no grande concurso de tiro na Suíça, em 1904.

BRAGANÇA

A 3.ª filial da União com sede n'esta cidade, pensa em realizar no proximo mez um concurso de tiro, para o qual já conta com um premio de S. M. El-Rei, e outro do Ministerio da guerra.

LEIRIA

N'esta cidade, a 1.ª filial, elegeu novos corpos gerentes, ignorando-se á data o resultado da eleição.

PROGRAMMA DA UNIÃO

A União foi auctorizada a adiar a apresentaçao do programma da futura época, até ser publicado o novo regulamento de tiro.

PORTO

Já deu entrada na secretaria da União, a acta da fundação da Associação dos Atiradores Civis do Porto, a qual é assignada pelos socios fundadores. O sr. Eduardo de Noronha, secretario da União, será naturalmente o portador do reconhecimento d'esta filial que será a 13.ª

ARTES & LETRAS

HISTORIA

O EXERCITO E A PATRIA

XXXIII

Bernardim Freire

Victima da demagogia patriótica morreu, assassinado em março de 1809, este valoroso e intelligente official portuguez, cuja memoria resurgendo pura de toda a

macula ficará sagrada como a d'um martyr do dever.

Procurava Sout' entrar em Portugal pelo norte, com as suas tropas victoriosas, Bernardim Freire encarregado pelo governo do reino do commando das forças da provincia d'entre Douro e Minho, fez oppôr á sua passagem por este rio, um batalhão do 21, que, commandado por Champalimaud, aproveitando habilmente a resistencia da corrente, com tanta bravura lhe disputou essa passagem que o fez desistir da empreza, deixando nas mãos dos portuguezes 50 prisioneiros.

Esta feliz estreia enlouqueceu o povo d'enthusiasmo e as subsequentes medidas de prudencia tomadas pelo general pareceram aos olhos das turbas desvairadas cobardia e traição.

Sout' recuara, mas para ir atravessar o Minho junto á nascente na Galliza e invadir Portugal por Traz-os-Montes, conseguindo repellar Silveira que só dispunha de diminutas e indisciplinadas tropas e teve de retirar, apodado de traidor pelos fanaticos exaltados que no dia seguinte á partida do futuro conde d'Amarante entregavam, sem disparar um tiro, a praça de Chaves aos francezes.

Bernardim Freire que fôra incansavel no desempenho da ardua missão que lhe estava confiada, apezar de lhe escassearem os recursos, tendo falta d'artilheria, de transportes, d'engenheiros, d'officias, e até mesmo de soldados, pois além d'um batalhão do 9, outro do 21, uns destacamentos do 6 e do 10 e 160 praças d'artilheria, apenas dispunha das milicias e ordenanças, mal armadas e indisciplinadas, que discutiam as ordens do general, isto no meio d'uma população que o insultava d'afancezado, lhe interceptava os officios e impedia a circulação das suas ordens, sabendo da retirada de Silveira, da rendição de Chaves, do avanço dos vinte mil homens de Sout', forçados já os postos com que procurara detel-os em Ruivães e Salamonde, considerou impossivel a defesa de Braga e começou a retirar sobre o Porto, cuja segurança lhe fôra ordenada.

Mas o povo que, na loucura d'um fanatismo que a fradaria exaltava, na cegueira d'um patriotismo desvaído pelo terror da invasão inimiga, não comprehendia as prudentes resoluções do general, deixou-se arrebatado por um furôr selvagem, e em Tebosa as milicias insubordinadas prenderam Bernardim Freire, que não mais conseguira fazer-se obedecer pelos seus soldados.

A desgraçada victima da anarchia popular levado para Braga, foi ahi precipitado das escadas do Áljube e assassinado cruelmente a golpes da plebe que lhe arastou o cadaver pelas ruas e na lama sangrenta as insignias da sua auctoridade, arvoradas sacrilegamente em trophes.

Exemplo terrível de quanto pôde a insanidade do povo na allucinação do perigo, gastando em desordens a energia que n'um esforço heroico, sob a direcção de chefes intelligentes e experimentados, podia oppôr ao adversario, salvando a patria.

A justiça inflexivel de Beresford, fazendo investigar da verdade das accusações feitas ao infeliz general n'um conselho de guerra, absolveu a sua memoria de todas as calumnias levantadas pelos assassinos e pelos indignos soldados que haviam abandonado á furia popular o seu chefe.

D'essa investigação imparcial resultou que Bernardim Freire comprira sempre o

seu dever, fôra um nobre soldado e morreu pela patria.

REBIRO ARTHUR.

Os papeis de meu pae

(Continuado do n.º 238)

III

Quanto mais as sciencias, que se dizem naturaes para se arrogarem assim titulos de positivas e infalliveis, pretendem confirmar o que já o espirito humano presentira: de ser uma só a força d'onde emanam todas que dirigem o Universo, mais querem os homens, n'um cogitar que chamam progressivo, ser o melhor governo para elles, o de todos. Nem a um só, nem a todos Deus o permite, porém, ainda: nem ao maior numero.

A mais elevada expressão do governo pessoal precisa, ao menos, de aulicos, que ajudem o despota; e do mando que pretenda ser de todos sempre de si sairá alguém que os dirija, ou que se lhes imponha.

O soberano, a que por qualquer fórma caiba o poder, terá ainda de regular os seus actos levado por essa força de cada um e de todos que reside no interesse, e os guia no seu viver: no pequeno instincto de todo o ser criado, que o anima na labutação fatal da existencia.

Mas por outra força, de intuição tambem, tem igualmente quem governe de determinar suas accções: a da razão, privilegio do homem, mas n'uns superior, e que lhes faz antever o que essa razão esconde ao maior numero.

No acertado seguir a maioria, no dirigi-la, no transigir com ella ou combata-la, mesmo pela força, para se impôr no que entenda realmente vantagem de todos, está a essencia do governar, quer — o que já é secundario — os para isso escolhidos o tenham sido directamente por Deus, ou elle o tenha deixado ao acaso da herança, ou á vontade dos outros.

Secundario será ainda que na expressão da sua vontade sejam classes ou as multidões que fallem; que sejam poucos ou muitos, e em eguaes ou diversos quinhões os que mostrem o seu querer; bem como que as responsabilidades se definam ou não, e os poderes do Estado se reunam ou extremem, se a consciencia de cada um, n'isto como em tudo o mais em que se manifeste o voto, o conselho ou o poder os não guiar no que julguem justo. E nocivo será que a intelligencia, em lugar de os esclarecer sobre os processos simples para se obter o que do mesmo modo entendam util á patria, se perca em subtilesas nas quaes se enredem interesses pessoais, e nasçam paixões que os dividam e os ponham ás vezes em luctas armadas mais cruentas do que as precisas aos irracionaes para alcançarem o seu sustento.

Na epoca em que abre este capitulo dos apontamentos de meu pae, só insensatos acreditavam já, em Portugal, no poder unico, absoluto e infallivel do Rei, mas, infelizmente, d'este numero eram: os não poucos que ainda se apegavam á tradicional realesa do direito exclusivamente divino, e a grande massa dos que precisam e buscam Deus sobre a terra em expressões tangiveis.

Por outro lado só raros idealistas puros, ou especuladores — e esses, vendo o campo safaro, poucos tambem — criam, ou fingiam crer, na possibilidade do advento da Republica.

Se pelos Tres Estados, se pelas antigas

Côrtes, a que faziam aquelles eguaes, se pelo Parlamento, em que muitos viam expressão semelhante; se pela Constituição imposta, se pela Carta outorgada, ou se por outra, ou se por nenhuma se deveria reger o Estado, eram afinal os unicos temas principaes sobre que se dividia a esse tempo a familia portugueza.

Quanto esta quadra da existencia de Portugal contribuiu até hoje para os destinos do paiz, não cabe a este limitado esboço dizer-lo; e menos qual a influencia que terá para o deante: isto só talvez os tempos, e com segurança escassa, o saberão contar depois.

Acceitára meu pae a Constituição de 1820, e, depois, na Carta de D. Pedro IV e em D. Maria II vira, alem da melhor forma de governo, a legitimidade, e em D. Miguel um usurpador e um rebelde. Combatendo este, não faltava assim á fé jurada ás bandeiras, seguia as suas crenças liberaes; e, arriscando a sua vida pelo que julgava mais vantajoso para a Patria, affagava as suas proprias aspirações.

A parte que meu pae tomou no movimento de 1826, di-lo o seu jornal.

Era elle, como só lh'o permittiam a idade e a situação, mero instrumento para a implantação pela força das ideias que convicto abraçara. A outros competia, superiormente e por todas as fórmas, fazer vingar o movimento. A estes se ligou, porém, em trato intimo, e á inspirada confiança aos chefes militares deveu entrar logo no quartel general.

Offerecia-se de novo campo apropriado á sua actividade. Aquella distincção faria melhor valer seus meritos. Augmentariam as responsabilidades mas ao mesmo tempo formar-se-lhe-hia a consciencia do seu valor. Empenhava-se mais a sua honra em bem servir, e tinha de o fazer além do que lh'o ordenava, cumprimento do dever, em que timbrara sempre.

Mas quantas decepções teria, — e transluzem ellas das suas concisas notas, — ao vêr as forças de que fazia parte, depois de falhas as esperanças da facil victoria, retirarem desordenadas, e abandonadas dos chefes em que, elle proprio tanto havia confiado.

E que tristesa sentiria ao ter de deixar a patria, e os seus, os quaes, n'esse momento só poderia rever, a risco da força, ou acolhido ao perdão para elle mais ignobil!

Fortaleceria, porém, o caracter na escola da adversidade, e retemperaria o animo nas privações do exilio.

Teria para o consolar dos desenganos a affeição do parente, que o não deixara, — seu mentor quasi, — e as dedicações dos companheiros que ficavam, cuja amizade a commum desgraça apertaria. E além d'isso, o seu espirito alargando-se por horizontes novos, trazer-lhe-hia outras compensações a mais á dôr.

Terno e de sentimentos nobres, encantalo-hia — embora fosse alheio á poesia — a romantica e cavalheirosa Hespanha. As bellezas de arte em que esse paiz se distingue, dar-lhe-hiam estímulo á cultura da musica, a que não era estranho, e do desenho em que era esmerado. E o temperamento e o coração que attrae todo o portuguez ao seu affim de raça — tornando-o até esquecido, como verdadeiro apaixonado, do mal que este lhe causou sempre — far-lhe-hiam vêr n'elle seducções; perdoar-lhe-hia até com sorrisos as arbitrariedades e roubos de que n'esse momento era victima.

Não seriam eguaes as suas impressões na Inglaterra. Mas da Inglaterra vinham as ideias liberaes pelas quaes arriscava a vida; d'ali, lhe dizia a historia ter vindo quasi sempre, no exemplo e no apoio, bem ao seu paiz; apoio embora naturalmente interesseiro, só por excepção humilhante. Ali



Dr. José Caetano Tavares de Mello da Costa Lobo

3 de julho de 1902, record Porto — Lisboa, em motocyclette em 11 horas 26 minutos e 13 segundos

via afinal a grandeza alliada á ordem; o que, a sua muito clara intelligencia — superior em senso pratico a fulgores — lhe mos-

MUSICA

Sociedade de Concertos e Escola de Musica

Em boa hora fundada, vae tomando proporções fóra do usual esta aggremação, que bem mostra quão sentida era a falta d'um estabelecimento d'esta ordem que viesse inaugurar ensino que offereça garantia pela seriedade dos seus professores e do seu methodo.

De facto, hoje que já são conhecidos os nomes dos artistas que compõem o seu corpo docente, quem haverá ahi que não veja em a nova aggremação, um accentuado caracter de seriedade que offerece as mais seguras garantias para as familias que desejem dar uma boa e bem orientada educação musical a seus filhos.

Aulas regidas por professores como os srs. Frederico Guimarães, Guilherme Ribeiro, Marcos Garin, Julio Cardona, Moraes Palmeiro, José Henrique dos Santos, D. Rachel de Sousa e Wenceslau Pinto, são a mais segura garantia da seriedade do estudo e do aproveitamento dos alumnos que as frequentarem.

á protecção aos nossos artistas, que bem precisa é, senão vejamos:

Ha pouco inauguraram-se os jardins do magnifico palacio Foz, pois o empresario contractou um grupo de 14 artistas hespanhoes que alli tocam!... Mais, constanos que o empresario de S. Carlos, theatro do governo, e por este largamente subsidiado, só contractou 20 musicos portuguezes para a futura epocha! note-se, que o anno passado ao todo eram 73 figuras; ficam pois 53 artistas portuguezes sem pão! isto não fallando no que vae por essas praias.

Que decidido patriotismo o dos ricos empresarios e, que bello futuro o dos pobres artistas!...

Fallaremos.

Veja-se o annuncio que vae na 4.ª pagina da capa.

EDUCAÇÃO PHYSICA

Um pouco de historia

As idéias, até certo ponto instinctivas, da educação physica do corpo, da conservação da saúde e da arte de curar, devem forçosamente ter datado das primeiras idades. A gymnastica, pôde dizer-se, nasceu com o primeiro homem. Na existencia publica e privada dos antigos povos, occupou mercedamente lugar importante; trabalharam em seu favor medicos, legisladores e philosophos.

No anno de 2698 AC., applicaram os chinezes os exercicios physicos ao tratamento de determinadas doenças. Esta verdadeira kinesitherapia, a que elles chamavam kong-fu, era executada por bonzos ou Tao-Ssé. Attitudes variadas do corpo e maneiras de respirar diversas, constituíam o seu embryonario programma.

Na esteira dos chins caminharam hindus, egypcios e persas, praticando methodicamente varios exercicios, todos attinentes a fim curativo.

Os athenienses dividiram a gymnastica em militar, esthetica e medica e os exercicios compunham-se de manejo de dardo ou espada, lança, arco, máça, etc. Era um magistrado, o gymnasiarcha, quem a elles presidia e tinha ás suas ordens alguns officiaes, encarregados de instruir



José Julio de Freitas Mello

2.º premiado na classe de gymnastica pedagogica do Real Gymnasio Club Portuguez

trava mais util, á humanidade e ao seu paiz, do que a desordem e a pobreza da cavalheirosa Hespanha, e a frivolidade da seductora França.

Assim dava elle sempre as preferencias nas suas sympathias á Inglaterra. Nem repelia a frieza dos seus habitantes, cujos sentimentos generosos conhecia.

Fazia-se até como elles sereno; adoptava-lhes os habitos e os gostos; imitava-os na distincção das maneiras sobrias e simples; e aprendia a sua lingua, a qual acabava por conhecer como a sua, e melhor que a d'aquelles outros paizes.

E da emigração procurava, como lhe ouvi contar depois, esquecer, que no meio d'aquella opulencia, objecto da sua admiração, e que elle queria igual na sua patria, fóra obrigado — para satisfazer epicureos gozos a que era inclinado — a dar lições de desenho afim de haver meios para romper o regimen de batatas mais prolongado a que o obrigára uma epocha de maior penuria; e outra vez em que, trizado de frio nas suas delgadas roupas, seguia, com a vista invejosa, os karriks e as pelissas dos cocheiros das casas fartas — miserias estas de que estaria ao abrigo na sua mais pobre terra.

São os seus apontamentos d'esta epocha comesinhos, e, na maior parte, referentes á sua vida particular — em harmonia com a indole privada do seu jornal.

Os factos publicos que refere são ou notorios ou secundarios. Nem o que diz sobre um dos mais importantes — o abandono da divisão pelos seus principaes chefes no Porto — esclarece mais a responsabilidade que a cada um d'estes coube n'esse acto, do que o fazem documentos ultimamente publicados na «Vida do Duque de Palmella».

Movel-o-hia, ao silencio, então e depois, a gratidão — outra das suas qualidades proeminentes — ao outro principal accusado, esse a quem elle se ligara n'aquelle movimento e a quem, depois, deveu, e principalmente no que ella podia depender do auxilio de extranhos a sua feliz carreira.

Protector aquelle cheio de seducção, mas por vezes, anjo máo na politica, onde meu pae encontrou mais tarde, em campo opposto e tão diverso do das batalhas em que as idéas generosas se mantem francas e menos escassas.

Não antecipemos, porém, os acontecimentos, e prosigamos no jornal de meu pae.

(Continúa)

E. MONTUFAR BARRIROS.



Alvaro Avellar de Barros Ferreira

1.º premiado na classe de gymnastica pedagogica do Real Gymnasio Club Portuguez (vide n.º 239 de O Tiro Civil)

Para que alli haja a maior correcção e vigilancia disciplinar nas creanças, evitando abusos e liberdades sempre tão nocivas, a direcção encarregou a ex.^{ma} sr.^a D. Georgina Larcher, cujos primores de character são conhecidos, de dirigir este melindroso assumpto e, por esta fórma, as familias poderão, com toda a segurança, entregar alli seus filhos e ir buscá-los depois das aulas, se assim o quizerem.

É pois um estabelecimento que allia ás garantias da boa leccionação, a mais completa confiança na disciplina e boa ordem.

A direcção solicita no cumprimento dos seus deveres e desempenho do seu programma, vae appellar para todos os nossos collegas da imprensa, no que toca



Francisco Benard Guedes

3.º premiado na classe de gymnastica pedagogica do Real Gymnasio Club Portuguez

a mocidade nos preceitos dos varios exercicios. Os gymnasios assim chamados porque os exercicios eram praticados pelos rapazes nus, os logares destinados aos exercicios ou — palestras ⁽¹⁾ — e os jogos olympicos, demonstram bem quanto se curava da educação physica n'esses tempos. Os gymnasios eram os logares onde se celebravam os exercicios e jogos publicos e onde a par de athletas e luctadores philosophos, poetas e rhetoricos, liam as suas composições. Havia cinco e entre elles o lyceu, a academia e o cynosargio, ornamentados com estatuas de Mercurio, Hercules, (a quem a gymnastica era dedicada), algumas vezes Theseo, heroes e homens celebres, pinturas e baixos relevos representando assumptos de religião e historia. Os exercicios do gymnasio consistiam em carreira, salto, lucta, pugilato, disco ou barra, etc. A estes exercicios dava-se o nome de gymnics.

Os jogos olympicos executavam-se no meio d'um grande concurso de povo vindo de todos os pontos da Grecia. Tribuavam as honras mais consideraveis aos athletas victoriosos. Estes, depois do combate, entravam na cidade por uma brecha feita expressamente nos muros para lhes dar passagem. Precediam o cortejo os principaes cidadãos; as suas glorias eram cantadas pelos melhores poetas e as estatuas, olympionicas, erijidas em sua honra, eram assignadas pelos mais illustres artistas e collocadas no bosque consagrado a Jupiter. Por vezes mesmo, juntava-se a todos estes favores, vantagens materiaes; assim era que o athleta vencedor era exonerado dos cargos publicos e sustentado á custa do estado durante o resto da vida. Um pregoeiro posto ao seu serviço, procedia-o e annunciava por toda a parte os seus altos feitos. Até nós chegaram nomes de athletas victoriosos: Milon, de Crotona, que carregava com um touro ás costas e matava-o com um socco (!) Polydamas, da Thessalia, que estrangulou um leão no monte Olympo, Theagono, de Thasos, coroado mais de cem vezes, Chilon, de Patras, etc.

Burete fixa o nascimento da gymnastica medica no seculo de Platão (427 A. C.) e Galeno, celebre medico do tempo de Marco Antonio (283 A. C.) assegura que Asclepias ou Esculapio, da Thessalia, nascido 1321 annos A. C. foi o seu auctor. Esculapio, que a lenda dizia filho de Apolo, Deus da medicina, curava os seus doentes unicamente pelo «modo de viver». Eram cinco os tratamentos que usava para todas as doenças: simplicies (dietas) fricções, marcha, equitação e balouçamento dos doentes com o fim de os adormecer.

A magica Medêa, de que os poetas fizeram um monstro tão cruel, applicava os mesmos exercicios.

Segundo Celso, Esculapio atormentava os doentes durante tres dias e só lhes dava de comer ao quarto dia. Comtudo, tamanha voga e tantos resultados deu tal tratamento, que em sua honra, se edificaram mais de duzentos templos e se realisaram milhões de epidaurias ou espaventosas festas.

Apezar do que nos diz Galeno, parece que Herodico, de Selymbre, apparecido 300 annos depois da instituição dos jogos olympicos, atacado de doença julgada incuravel e que elle curou pelo exercicio, foi o primeiro que se lembrou de applicar a gymnastica ao tratamento de certos morbos. Herodico teve como discipulo Hyp-

pocrates que procurando apreciar mais exacta e conscienciosamente as ideias do mestre, perfilhou-as em parte, modificando-lhes no entanto os preceitos.

Os que vieram depois de Herodico, Diocles (jogos diocleos) Praxagoras, Philotimo, Erasistrato (que pelos movimentos do pulso conheceu o amor que Antiocho tinha concebido por sua madrastra Stratonica...) Herophilo, Theon o somnambulo, Diotimo e outros cujos escriptos desappareceram, provam bem, segundo Galeno que os cita, o grau a que a gymnastica estava levantada.

Outro tanto no que respeita aos romanos. Os exercicios eram feitos no campo de Marte, ou na praça publica. Na decadencia da republica reservaram nos vastos e soberbos edificios das termas, uns espaços ou *pateos*, onde os rapazes iam luctar, saltar e jogar. Erijiram-se gymnasios esplendidos. Crearam-se homens herculeos e destemidos guerreiros; o soldado romano chegava a andar sete leguas em cinco horas, levando um peso de quarenta kilos, e em campanha, alem das armas, conduzia viveres para quinze dias, bagagem o objectos necessarios para acampar.

Mais tarde ao grito selvagem e unisono de *panem et circenses*, corria o decadente povo romano ao circo, não já para admirar a destreza ou a elegancia dos jogos da mocidade, mas sim para se bestialisar com o spectaculo barbaro e sanguinario das luctas dos gladiadores e dos escravos. Os proprios imperadores, por vezes, abandonado o manto, vinham deante do povo gladiar. A victoria, facil é prevel-o, representava n'este caso pouca difficuldade. O imperante Commodo que se cognominava de Hercules e que combatia com escravos e gladiadores de profissão nas arenas, fez erigir uma estatua em honra propria e gravou-lhe o distico — A Commodo, vencedor de mil gladiadores. — A que nivel baixára a moralidade do imperio dos Cezares!

Passando ao tempo da cavallaria ou da Edade Media, vemos as justas ou torneios nas festas cortezãs.

Para estas, os cavalleiros eram obrigados a adestrar-se em varios exercicios, como o manejo d'armas, etc.

De seculo em seculo, achamos Mercurial em 1569, Sthol, Jonhston e Fuller em 1704. Em 1819, Amoros fundou em Paris um estabelecimento com o fim de desenvolver as forças physicas e a agilidade. Vieram depois Londe, Tronchin, le Blond, Schreber, com a sua gymnastica de quarto, etc.

Posteriormente foi-se implantando o uso da gymnastica, não por todos accete, nos paizes onde reinava a civilisação. Cahida mais tarde em esquecimento injusto, foi pouco a pouco resurgindo, mas eivada de vicios de organisação e de abusos de pratica. Modernamente, pôde dizer-se que, salvo nos gymnasios da Suecia, Allemanha e poucos mais, ha a mais completa confusão da genuina com a impura gymnastica. A voz das auctoridades no assumpto, bem alto clama as vantagens patentes do exercicio racional e execra o que pretende ser gymnastica e que não passa de abuso. Alguma coisa, com este fim se tem feito entre nós, digno de menção e louvor, e esse alguma coisa é devido á perseverança e á fé com que a prestimosa direcção do Real Gymnasio Club Portu-guez, tem procurado seleccionar o exercicio e ministrar-o aos filhos dos seus consocios n'uma fôrma pura e verdadeiramente aproveitavel.

Bem hajam. Oxalá o governo queira oc-

cupar-se de tão importante assumpto que hoje, mais do que nunca e por muitas causas, exige a attenção dos que estão encarregados da ardua tarefa de superintender nas questões de ensino.

ARRISSON FERREIRA.
Medico Inspector do Real Gymnasio.

AUTO VELOCIPEDIA

ECHOS DA QUINZENA

O CAMPEONATO DE PORTUGAL

Faltam vinte dias apenas, para que no esplendido velodromo de Vianna do Castello seja corrido o Campeonato de Portugal, o primeiro que a U. V. P. organisa, e que será intercalado n'um programma de corridas, o mais completo que porventura se tem apresentado no nosso pequeno meio *sportivo*.

Será um programma aberto em que profictonaes e amadores hão-de ter o seu logar, em que todas as aptidões velocipedicas poderão figurar, um programma emfim destinado a produzir uma verdadeira concentração dos elementos preponderantes da velocipedia nacional, d'esses multiplos elementos que tão exuberantemente e tão brilhantemente se tem vindo manifestando, desde que a União se fundou e que n'este anno se tem evidenciado do norte a sul do paiz, pela forma mais brilhante.

Em todas as nações do mundo os campeonatos da indole d'aquelle de que vimos falando ou d'outra, constituem verdadeiros acontecimentos.

Em França, o paiz do *sport*, por excellencia, — o campeonato de volocipedia é, como o *grand prix* de Paris, o *grand prix* da republica etc, uma das provas de mais valor e o titulo de campeão de França é, depois do de campeão do mundo, aquelle que os corredores francezes mais apreciam e querem. A's corridas em que se disputa o famoso diploma concorrem desde os consagrados até aos simples *tous petits*.

Na Allemanha, em Italia, na Belgica, na Suissa, emfim em toda a parte onde a velocipedia tem nome e valor, os campeonatos nacionaes são grandes provas, onde o proprio brio patriotico e o estimulo de classe entram em linha de conta, para o seu brilhantismo e importancia.

Em Portugal corre-se este anno, o primeiro campeonato official; é a primeira vez que o titulo de Campeão de Portugal, será conferido pela U. V. P. e sancionado pela União Internacional. O que será essa prova? qual será o seu resultado?

Impossivel é dizelo, mórmente quando, nem ao menos, se sabe ainda quem irá disputar o glorioso diploma; mas eu ousou repetir, confiadamente, o que já aqui disse, tenho fundada esperança de que os nossos melhores corredores não deixarão de tomar parte na grande prova.

José Dionysio, Souza Gomes, Nicolau d'Albuquerque, Moura Portugal e outros corredores do norte esperam apenas que se abra a inscripção — o que será hoje ou amanhã — para darem os seus nomes. Estamos confiados em que os corredores de Lisboa, como Ernesto Xenoplio, Eduardo Ferreira, Bello d'Almeida, Armando Crespo, Carlos Seabra, etc., não deixarão de se alinhar ao lado dos seus collegas do norte — tanto mais que a corrida poderá ser disputada por profictonaes e amadores e as corridas de iniciativa da benemerita commissão adminjstrativa do velodromo

(1) Palestra — Filha de Mercurio, á qual se attribue a invenção do jogo da lucta.

A. P. C. T. D.

Ill.^{mo} Ex.^{mo} Sr. Conselheiro inspector Geral dos Impostos. — A «Associação Protectora da Caça em Tempo Defeso», sociedade legalmente constituída e que conta hoje approximadamente 600 caçadores, no cumprimento da missão que se impoz de pugnar pelo fumento da caça e no interesse dos seus associados, vem chamar a illustrada attenção de V. Ex.^a para alguns factos que carecem de prompto remedio.

Para que a todos seja accessivel entrar dentro da lei, pedimos em tempos a redução e unificação da taxa do sello das licenças de porte d'arma, representando tambem n'essa occasião, no intuito de evitar os estragos que na caça produzem os cães vadios, mormente no periodo da procreação, que estes fossem sujeitos a licença e imposto do sello.

Tão justas acharam os poderes publicos estas petições que as attenderam. Porém no imposto sobre os cães, afastou-se o legislador da nossa petição, estabelecendo-o segundo as categorias das terras. Suppoz-se tornal-o assim equitativo, quando o que se conseguiu, alterando em parte a nossa proposta, foi agravar a situação dos caçadores de Lisboa e Porto, sem resultado pratico para o thesouro

Assim, nas cidades alludidas, que são aquellas onde o caçador satisfaz todos os tributos e os cães vadios são inoffensivos á caça,—maior taxa de sello; nas restantes terras do paiz, onde os prejuizos que causam na caça, são importantes,—favorecidos e tolerados até hoje sem licença.

Emquanto a licenças, de porte d'arma, pouco menos acontece no que respeita a munirem-se d'ellas os caçadores dos pequenos centros. A nota comparativa das licenças de porte d'arma tiradas no paiz, em 1900, que extratamos da estatística por nós formulada, em face dos dados officiaes colhidos dos concelhos, evidencia a verdade da nossa asserção.

Districtos de Lisboa e Porto. 2:259
Os restantes districtos. 6:393

Mas se a percentagem dos dois primeiros districtos favorece a nossa asserção, a circumstancia da cidade de Lisboa só por si concorrer para aquelle total com 466 licenças, torna-a ainda mais frizante ao mesmo tempo que justifica que n'esta cidade se cumpre a lei.

Dirigindo a V. Ex.^a o nosso appello a fim de que aquella tolerancia, de perniciosos effeitos, cesse, pelo rigoroso e geral cumprimento da lei; trabalhamos no fomento da caça.

Mas ao passo que assim procedemos, tambem, no interesse dos caçadores, não podemos eximir-nos de pedir a V. Ex.^a que se não torne extensiva aos cães de caça a disposição inserta na recente remodelação da lei de sello, que diz:

«Quando as habitações dos donos dos cães não tenham quintal, terraço ou pateo, o imposto será vinte vezes a taxa respectiva.»

Se assim não fôr, é ainda sobre os caçadores de Lisboa e Porto que o rigor da lei recahirá, attentas as condições especiaes de vida n'estas duas localidades.

O cão de caça, embora installado em canil, tem de tempos a tempos de conviver com o caçador para no campo, pela obediencia a que deve estar reduzido, poder prestar o trabalho productivo que d'elle ha a esperar. E quando isto mesmo se dê raras vezes, nas occasiões de idas e regressos da caça, póde, pela força das circumstancias, passar um ou outro dia em casa de seu dono. Difficil pois, senão impossivel, será ao empregado encarregado d'esta fiscalisação, conhecer se a estada do animal ali é permanente ou meramente accidental.

Convencemo-nos que com aquella disposição não teve o legislador em vista attingir o auxilium indispensavel do caçador, sobre quem recahem já bastantes tributos; e que o seu intuito fóra só visar os inuteis cães chamados de luxo; e por isto, ousamos esperar que V. Ex.^a se dignará especifical-o no correlativo regulamento, para tranquillidade dos caçadores.

E' justiça e favor que muito penhorará a Associação Protectora da Caça em Tempo Defeso.

Lisboa, 19 de julho de 1902.

A COMMISSÃO

NAUTICA

R. C. N. L.

No domingo 20 do mez findo, realisou-se a segunda regata de preparo para o grande certamen nautico de Cascaes promovido pelo Real

Club Naval de Lisboa. O ponto das corridas dos barcos de vela foi o mesmo das primeiras. As corridas de remos, ao longo da muralha da Junqueira.

El-Rei assistiu á regata de bordo do yacht Lya de S. M. a Rainha D. Amelia. O barco tinha arvorado o distinctivo do Real Club Naval.

O aspecto do logar onde estavam marcados os pontos de chegada e partida, com o Dinorah—arvorando este o signal de contra-commodoro do club—e outros barcos fundeados, offerecia um agradavel golpe de vista.

Á 1,20 da tarde deu-se a largada dos 3 bulb-keels e do fine-keel de Sua Magestade El-Rei.

Obedeciam á seguinte nomenclatura, para mais facilmente se poder fiscalisar a corrida.

- N.º 1. Nadeija, de Sua Magestade.
2. Geisha, do dr. M. Castro Guimarães.
3. Laura, de J. L. Ribeiro da Silva.
4. Naiade, de Carlos Bleck.

O Nadeija, tripulado pelo sr. Antonio Pinto Bastos, tomou logo a dianteira, em que se conservou sempre. Até á boia do Lazareto, que foi rondada por terra, as posições eram estas: n.º 1, 3, 2 e 4.

Na primeira volta do percurso do triangulo á boia do Bom Successo, por terra tambem, mudaram ficando: 1, 2, 3 e 4. E á primeira passagem de volta pelo Dinorah a posição observada foi: 1, 3, 2 e 4.

O jury composto pelos sr.s. Nitchell, Leote e Visconde de Taveiro, a bordo do Dinorah marcou o seguinte tempo:

Na 1.ª passagem: n.º 1—2, 10'44"; n.º 3—2, 11'20"; n.º 2—11'20" e n.º 4.

Na chegada: n.º 1—2, 46'50"; n.º 3—2, 47'45"; n.º 2—2, 48'23" e n.º 4—2, 54'24".

Ganharam portanto o n.º 1, tendo como timoneiro o sr. Antonio Pinto Bastos, e chegou em segundo logar—posição que já havia conquistado na 1.ª regata—o n.º 3, timonado pelo sr. Augusto Moniz.

Seguiu-se á partida dos bulbs á das chalupas Estrella, do sr. Carlos Luz, e Quennie, do sr. Arthur Pereira, com o seguinte tempo marcado: Largada, 1,55.

1.ª passagem pelo Dinorah.

Estrella, 2 horas, 44 minutos e 48 segundos, e Quennie, 2 h. 45 m. e 23 s. Chegadas: 3 h. 19 m. e 56 s. e 3 h. 22 m. e 50 s. respectivamente. Victoria da 1.ª, mas muito bem disputada pela valente Quennie, que teve um bom governo

O percurso total na dupla passagem do triangulo foi de 7 milhas e 3 quartos, ou sejam 14.400 metros, p. m. o m.

Durante este tempo já tinham corrido as guias, cujo resultado foi o seguinte:

1.ª corrida, Lygia e Carlota, guias de 6 remos. Ganhou Lygia, tripulada pelos sr.s. E. Pereira, T. Almeida, A. Totta, Gomes, Duarte e Couto, remadores. Alberto Miranda, timoneiro.

2.ª corrida, Mondego e Branca, guias de 4 remos. Ganhou Mondego, tripulada pelos sr.s. Ruy Ferreira, Tolento, E. Colombo e A. Ferreira, remadores. T. M. Cannuto, timoneiro.

3.ª corrida, as mesmas acima. Ganhou Branca, tripulada por Luiz Rembado, A. Carinhas, J. Pinto e Penaguião, remadores. Julio Costa Torres, timoneiro.

O jury especial d'estas corridas era composto pelos timoneiros das guias inscriptas.

Estas corridas despertaram enorme enthusiasmo tanto nos distinctos amadores que em barcos presenciaram o bello spectaculo como a enorme quantidade de povo que guarnecia toda a muralha da Junqueira.

No ponto das chegadas era o spectaculo grandioso pela quantidade de barcos que, fundeados uns, sulcando as crystalinas aguas do Tejo, outros davam uma animação pouco vulgar entre nós. Podémos vêr os seguintes barcos:

Com registo no R. C. N. L.: Lya, de Sua Magestade a Rainha; Dinorah, do sr. dr. Manuel de Castro Guimarães; Idalia, do sr. Hugo O'Neil; Vivandière, do sr. Alfredo O'Neil; Estrella, do sr. Carlos Luz; Quennie, do sr. Arthur Pereira; Bohème, do sr. Henrique Rollin; Andorinha, do sr. Jayme Thompson; Gaiivota, dos sr.s. Lage e Bordallo Pinheiro; Hortense, do sr. Julio Marianno; Aura, do sr. Marianno Cardoso; Maria, do sr. Julio Barros; Espadarte, do sr. Worm; outriggers Ave e Sado e escaleres a gazolina de Sua Magestade El-Rei, Bleck e Philippe de Vilhena.

Indistinctamente: Orion, do sr. Abreu; Iris, do sr. Duarte Holbeche; um escaler a vapor do cruzador D. Carlos, conduzindo senhoras; o vapor da saúde do porto, tambem com muitas senhoras; Bébé, do sr. Magalhães; Zarco e Vera, do Club Naval Madeirense.

O Josephine tinha a seu bordo os socios do R. C. N. L. e suas familias. O Lusitano os socios do R. G. C. P. e familias, levando a bordo a musica das officinas de S. José. O Isaura os socios da Real Associação Naval. O Lisbonense da Parceria dos Vapores Lisbonenses conduzia a seu bordo uma grande quantidade de passageiros.

No proximo domingo, 3 do corrente, realisase a 3.ª regata preparatoria do R. C. N. L., o percurso é o mesmo das duas ultimas. Correm tambem, além dos bulb-keels, as canoas Gaiivota dos sr.s Bordallo Pinheiro e Lages e a Laura do sr. Ricardo da Silva.

Os socios do Club teem um vapor ás ordens. O R. C. N. tem hoje registados 96 yachts de vela e 16 guias e outriggers; conta tambem com 39 patrões, 21 timoneiros e 124 remadores. O numero de socios atinge a 440. As escolas de remos funcionam todas as manhãs e tardes das 6 ás 8 horas, com um effectivo de perto de 70 alumnos.

Com todo o nosso enthusiasmo felicitamos a direcção do Real Club Naval de Lisboa, pelas successivas victorias que vae alcançando em prol do mais nacional e hygienico sport que conhecemos. Do que se passou n'estas duas regatas preparatorias, bem se pode já garantir o que será este anno a grande regata de Cascaes.

Realmente n'um meio como o nosso em que principalmente pululam as aptidões para a intriga e os criticos sem aptidões para mais, é difficil, é heroico, conseguir tanto em tão pouco tempo.

Os nossos incondicionaes applausos á illustre direcção e os nossos parabens ao Real Club Naval de Lisboa ao qual tanto nos honramos de pertencer.

A. N. I. M.

A Associação Naval 1.ª de Maio, da Figueira da Foz, projecta uma regata no proximo mez de setembro, para a qual já se acham inscriptos bastantes barcos, tanto de remos como de vela.

MOSAICO

Grupo Lawn Tennis de Parede

Vae bastante animada a actual epocha sportiva n'este Tennis, concorrendo alli, especialmente aos domingos bastantes jogadores, e muitas familias que estão veraneando n'aquella praia.

A actual direcção composta dos nossos amigos os sr.s. Dr. Francisco Rompana, Eduardo Fonseca, Silverio Costa, Claudio Rosado e J. J. Mendes, projectam realizar no proximo mez de setembro, algumas desaios, cujos premios serão valiosos objectos d'arte.

O programma, emquanto ainda não esteja elaborado, constará, segundo parece de partidas: Mens Doubles, Mixed Doubles, e Mens Singles.

Tourada

No dia 24 do corrente realisase no Colyseu Figueirense da Figueira da Foz, a 2.ª corrida de touros da epocha, esperando-se, pelos elementos que a compõem, que seja uma das melhores d'esta temporada.

Além de um espada de cartel, tomarão parte como cavalleiros os sympathicos artistas Manuel Casimiro e seu filho José Casimiro.

No proximo numero daremos mais desenvolvida noticia.

Expediente

A começar com este numero todos os actos de gerencia e administração d'esta revista, passam a ser exclusivamente das attribuições do nosso collega o sr. Eduardo de Noronha, devendo ser-lhe dirigida toda a correspondencia que diga respeito a estes assumptos.

CONSULTORIO DENTARIO

Saturio Augusto Paiva, Cirurgião dentista * * * * *
* * * * * pela escola de Paris. = Doenças de bocca e dentes
RUA DE SANTA JUSTA, 60, 2.º